

## GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO DE BIOLOGIA

Brenda Meira Kottvidz <sup>1</sup>  
Rafaelle Ribeiro Gonçalves <sup>2</sup>

### RESUMO

Este relato de aplicação apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida em aulas de Biologia no ensino médio, voltada à abordagem dos temas gênero e sexualidade a partir de uma perspectiva científica, crítica e contextualizada. A proposta surgiu da necessidade de questionar a visão determinista que tenta explicar fenômenos humanos, sociais e psicológicos unicamente com base em fatores biológicos, como genética e fisiologia. Isso ocorre com frequência no ambiente escolar, onde essas discussões são limitadas a aspectos anatômicos e reprodutivos. A intervenção pedagógica foi realizada por meio de aulas expositivas dialogadas, análise de materiais didáticos e rodas de conversa. Os conteúdos curriculares de Biologia, como reprodução humana, genética e desenvolvimento embrionário, foram incluídos nas discussões sobre diversidade de gênero e sexualidade, levando em conta seus aspectos biológicos, sociais e culturais. A metodologia deu prioridade ao conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto e a criação de um ambiente de diálogo respeitoso e reflexivo. Ao longo da realização das atividades, notou-se aumento na participação dos alunos. Eles compreenderam que envolve fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais, reconhecendo a diversidade de vivências, identidades e expressões humanas. A experiência evidenciou o potencial do ensino de Biologia como espaço estratégico para proporcionar o pensamento crítico, o respeito à diversidade e os direitos humanos no ambiente escolar. Conclui-se que a abordagem incluída de gênero e sexualidade contribui para uma educação científica mais democrática, inclusiva, além de atender às necessidades atuais da formação cidadã.

**Palavras-chave:** Gênero e Sexualidade; Ensino de Biologia; Diversidade e Inclusão.

### INTRODUÇÃO

A escola tem um papel muito importante na formação dos estudantes, pois vai além de ensinar conteúdos científicos. Ela também contribui para a construção de valores, ajudando os jovens a desenvolverem respeito, empatia e senso crítico. Nesse contexto, discutir questões de gênero e sexualidade, especialmente no ensino médio, torna-se fundamental, já que essa fase da vida é marcada por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais.

<sup>1</sup> Licenciando do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi – IFFar -PB, [brenda.67041@aluno.iffar.edu.br](mailto:brenda.67041@aluno.iffar.edu.br);

<sup>2</sup> Professora Orientadora, Doutora em Ensino de Ciências e Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi – IFFar -PB, [rafaelle.goncalves@iffarroupilha.edu.br](mailto:rafaelle.goncalves@iffarroupilha.edu.br);



Tradicionalmente, o ensino de biologia aborda a sexualidade de forma mais limitada, focando principalmente em conteúdos como o sistema reprodutor, fecundação e prevenção de doenças. No entanto, essa abordagem não contempla toda a complexidade da sexualidade humana, que também envolve aspectos emocionais, culturais e sociais.

Além disso, falar sobre gênero ainda é um desafio em muitos ambientes escolares. Muitas vezes, o tema é visto com resistência ou tratado de maneira superficial. Apesar disso, é essencial que ele seja discutido na escola, pois contribui para o respeito às diferenças e para a redução de preconceitos.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência pedagógica realizada com alunos do ensino médio, buscando compreender a importância de abordar gênero e sexualidade nas aulas de biologia, bem como analisar as percepções e reações dos estudantes durante a atividade.

A relevância desta pesquisa está na necessidade de desenvolver práticas de ensino mais inclusivas, que dialoguem com a realidade dos alunos e contribuam para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e respeitosos.

## **METODOLOGIA**

A atividade foi realizada com estudantes do ensino médio durante uma aula da disciplina de Biologia. A proposta envolveu a apresentação de conteúdos por meio de slides, acompanhadas de momentos de diálogo e discussão coletiva.

A aula teve início com perguntas abertas, como: “O que você entende por gênero?” e “O que você entende por sexualidade?”. Essas questões tiveram como objetivo identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e estimular sua participação.

Após esse momento inicial, foram apresentados os conceitos teóricos, incluindo:

- Diferença entre sexo biológico e gênero;
- Identidade de gênero;
- Orientação sexual;
- Sistema reprodutor masculino e feminino;
- Intersexualidade.

Durante a exposição, buscou-se utilizar uma linguagem acessível, relacionando os conteúdos com situações do cotidiano dos alunos.

A metodologia adotada foi qualitativa, baseada na observação da participação, das falas e das reações dos estudantes ao longo da aula.



## REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Gênero como Construção Social: Relações de Poder, Identidades e Educação

O conceito de gênero é muito importante para entendermos como as relações sociais são construídas no nosso dia a dia. Ele nos ajuda a perceber que as diferenças entre as pessoas não são apenas naturais, mas também resultado de processos históricos e culturais que influenciam a forma como vivemos, pensamos e nos relacionamos. Diferentemente do sexo biológico, que se relaciona às características anatômicas e fisiológicas, o gênero diz respeito a um conjunto de significados, práticas, normas e representações socialmente produzidas (SCOTT, 1995).

De acordo com Joan Scott (1995), o gênero pode ser entendido como uma forma de organizar as relações de poder entre as pessoas. Ou seja, ele contribui para a compreensão de como surgem desigualdades e hierarquias entre homens e mulheres. Dessa forma, entende-se que essas diferenças não são naturais, mas sim construídas socialmente ao longo do tempo.

Segundo a autora Guacira Lopes Louro (1997), o gênero é constituído no interior de práticas sociais e discursivas, sendo continuamente produzido e reproduzido nas instituições, especialmente na escola. Para a autora, a educação tem um papel importante, pois pode tanto manter quanto transformar as normas de gênero, influenciando na formação das identidades das pessoas.

Heleieth Saffioti (2004) analisa as relações de gênero a partir de uma perspectiva crítica, evidenciando sua articulação com as desigualdades sociais e econômicas. A autora destaca que o gênero se relaciona com questões como classe social e, muitas vezes, raça, o que pode aumentar situações de desigualdade e exclusão.

Segundo Judith Butler (1990) apresenta o conceito de performatividade de gênero. Segundo ela, o gênero não é algo fixo, mas algo que se constrói a partir de ações e comportamentos repetidos ao longo do tempo, dando a impressão de ser algo estável. Isso mostra que o gênero pode mudar e não é algo determinado desde o nascimento.

Assim, o gênero deve ser entendido como uma construção social, histórica e cultural, que pode mudar conforme o tempo e o contexto. Essa visão rompe com a ideia de que o gênero é algo natural ou biológico, permitindo reconhecer diferentes identidades, como pessoas transgênero, não binárias, entre outras.



No campo da educação, essa compreensão é muito importante para desenvolver práticas pedagógicas mais críticas e inclusivas. Como afirma Louro (1997), a escola é um espaço importante para questionar as normas de gênero, podendo tanto reforçar desigualdades quanto ajudar a transformá-las. Dessa forma, trabalhar o tema de forma crítica contribui para um ambiente mais justo, baseado no respeito à diversidade e na igualdade.

## 2.2 Sexualidade como Construção Social: Perspectivas Teóricas e Educacionais

A sexualidade vai muito além do corpo e dos aspectos biológicos. Ela faz parte de quem somos e está presente em diferentes momentos da nossa vida. Envolve sentimentos, desejos, afetos, a forma como nos relacionamos com outras pessoas e também as maneiras como nos expressamos no mundo.

Segundo Foucault, “a sexualidade não deve ser compreendida simplesmente como um dado natural, mas como um dispositivo histórico” (FOUCAULT, 1990). Segundo o autor a sexualidade não é algo apenas biológico ou natural, mas algo construído ao longo da história, influenciado pela sociedade, pela cultura e pelas relações de poder.

Conforme Mary Garcia Castro (2009), a sexualidade é construída socialmente e está relacionada aos valores, normas e contextos culturais em que os sujeitos estão inseridos. A autora destaca que não existe uma única forma de vivenciar a sexualidade, pois suas expressões variam ao longo do tempo e entre diferentes grupos sociais.

Segundo Guacira Lopes Louro (1997) a sexualidade está presente no cotidiano escolar, mesmo quando não é abordada de forma explícita. A autora afirma que a escola contribui para a formação das identidades sexuais ao comunicar valores, regras e expectativas relacionadas aos corpos e comportamentos dos indivíduos.

Conforme Richard Miskolci (2012), ao discutir sexualidade e identidade, destaca que essas dimensões são construídas socialmente e influenciadas pelas normas e expectativas da sociedade. Segundo o autor, as identidades não são fixas, mas estão em constante transformação, o que permite compreender a diversidade das formas de viver e expressar a sexualidade.

Segundo Berenice Bento (2006) ela problematiza as normas que regulam a sexualidade, especialmente no que se refere às experiências de pessoas que fogem do padrão heteronormativo. A autora ressalta a importância de reconhecer a diversidade das experiências sexuais como meio de combater preconceitos e promover a inclusão social.



Dessa forma, a sexualidade deve ser entendida como uma construção social, histórica e cultural, influenciada por relações de poder, normas e valores. No campo educacional, a abordagem crítica da sexualidade é essencial para promover o respeito à diversidade, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, autônomos e capazes de conviver com as diferenças.

### 2.3 Gênero e sexualidade no ensino de biologia

O ensino de Biologia é, muitas vezes, o principal momento em que os estudantes têm contato com temas relacionados ao corpo humano e à sexualidade. No entanto, durante muito tempo, esses conteúdos foram trabalhados de forma mais limitada, focando principalmente em aspectos biológicos, como reprodução, sistema reprodutor e prevenção de doenças. Essa forma de abordagem acaba deixando de lado outros aspectos importantes, como os sentimentos, as relações sociais e as diferentes formas de viver a sexualidade (LOURO, 1997).

De acordo com Guacira Lopes Louro (1997), a escola tem um papel importante na construção das identidades dos alunos, mesmo quando não fala diretamente sobre gênero e sexualidade. Isso acontece porque, no dia a dia escolar, são transmitidos valores, normas e expectativas que influenciam a forma como os estudantes entendem a si mesmos e aos outros.

Além disso, Michel Foucault (1990) explica que a maneira como falamos sobre o corpo e a sexualidade não é neutra, mas está relacionada a regras e relações de poder presentes na sociedade. Isso significa que, quando a escola aborda a sexualidade apenas pelo lado biológico, pode acabar deixando de reconhecer outras formas de vivência e expressão, reforçando padrões considerados “normais”.

Nessa mesma perspectiva, Miriam Abramovay (2004) destaca que a sexualidade é influenciada por fatores sociais, culturais e históricos, variando conforme o contexto em que os indivíduos estão inseridos. Isso mostra que não existe apenas uma forma “correta” de vivenciar a sexualidade, reforçando a importância de trabalhar esse tema de maneira mais ampla no ambiente escolar.

Segundo Tomaz Tadeu da Silva (2000) as identidades são construídas socialmente e estão sempre em processo de transformação. Isso significa que a forma como cada pessoa se reconhece e se posiciona no mundo não é algo fixo, mas resultado das relações sociais e culturais ao longo da vida. Essa compreensão ajuda a valorizar a diversidade presente no ambiente escolar.



Com isso Nilma Lino Gomes (2005) ressalta a importância de a escola reconhecer e respeitar as diferenças, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas. Para a autora, trabalhar com a diversidade é fundamental para combater preconceitos e contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dessa forma, abordar gênero e sexualidade no ensino de Biologia é fundamental para tornar o aprendizado mais completo e próximo da realidade dos alunos. Ao ir além dos conteúdos biológicos e incluir discussões sociais e culturais, a escola contribui para a formação de estudantes mais críticos, conscientes e preparados para conviver com a diversidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da aula mostrou que os alunos já tinham algum conhecimento sobre o tema, mas, na maioria das vezes, esse conhecimento era mais superficial e baseado no senso comum. No início, foi possível perceber certa timidez por parte dos estudantes em participar das discussões, principalmente por se tratar de um assunto considerado sensível. Porém, conforme a aula foi acontecendo e o ambiente se tornou mais acolhedor e aberto ao diálogo, os alunos começaram a se sentir mais à vontade e passaram a participar de forma mais ativa.

Um dos resultados mais importantes foi a compreensão da diferença entre sexo biológico, gênero e sexualidade. No começo, muitos alunos confundiam esses conceitos, mas, ao final da aula, já demonstravam uma visão mais clara sobre cada um deles.

Outro aspecto que chamou atenção foi o interesse dos estudantes por temas relacionados à diversidade, como identidade de gênero e diferentes orientações sexuais. Isso mostra como é importante que esses assuntos estejam presentes na escola, já que fazem parte da realidade dos próprios alunos.

Além disso, a discussão abriu espaço para refletir sobre preconceitos e estereótipos que existem na sociedade, contribuindo para que os estudantes desenvolvessem uma postura mais crítica, consciente e respeitosa em relação às diferenças.

### A importância da educação sexual na escola

A educação sexual na escola é muito importante para o desenvolvimento dos estudantes, principalmente durante a adolescência, que é uma fase cheia de mudanças no



corpo, nas emoções e na forma de se relacionar com os outros. Nesse período, a escola se torna um espaço fundamental para ajudar os jovens a entenderem melhor a si mesmos, seus sentimentos e suas relações.

Hoje em dia, muitos alunos buscam informações sobre sexualidade na internet, nas redes sociais ou em conversas com amigos. Porém, nem sempre essas informações são corretas ou completas, o que pode gerar dúvidas e até ideias equivocadas. Por isso, o papel da escola é essencial para oferecer orientações seguras, baseadas no conhecimento científico e conectadas com a realidade dos estudantes.

Além disso, a educação sexual ajuda na prevenção de situações como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez na adolescência e até casos de violência. Ao mesmo tempo, também contribui para o desenvolvimento do respeito às diferenças e à diversidade.

Falar sobre gênero e sexualidade na escola não é incentivar comportamentos, mas sim dar aos alunos informações e apoio para que possam fazer escolhas conscientes, responsáveis e respeitadas ao longo da vida.

## **O Papel do professor na mediação do conhecimento**

O professor tem um papel muito importante quando se trata de trabalhar temas como gênero e sexualidade na escola. Ele é quem conduz as discussões e ajuda os alunos a compreenderem esses assuntos de forma respeitosa, ética e com base no conhecimento. Para isso, é fundamental que esteja preparado, tanto em relação ao conteúdo quanto às formas de ensinar.

Ao abordar esses temas, é essencial que o professor leve em conta a realidade dos alunos, suas experiências e o que eles já sabem. Criar um ambiente de diálogo, onde todos possam falar e ser ouvidos, faz muita diferença. Também é importante tratar essas questões com sensibilidade, evitando julgamentos e garantindo que todos se sintam respeitados.

Além disso, o professor não deve apenas transmitir informações, mas também incentivar os alunos a participarem, refletirem e questionarem. Atividades como debates, discussões em grupo e dinâmicas ajudam a tornar as aulas mais envolventes e significativas.

Outro ponto importante é que o professor esteja sempre buscando aprender mais. Como os debates sobre gênero e sexualidade estão sempre mudando e se ampliando, a formação continuada é essencial para que ele se sinta mais seguro e preparado para trabalhar esses temas em sala de aula.



## **Contribuições da experiência para a formação docente**

A experiência relatada neste trabalho não contribuiu apenas para a aprendizagem dos alunos, mas também foi muito importante para a formação da autora como futura professora.

Estar em sala de aula permitiu desenvolver habilidades essenciais, como saber se comunicar melhor, conduzir discussões e adaptar a linguagem de acordo com o público. Além disso, possibilitou perceber, na prática, os desafios e também as possibilidades de trabalhar temas considerados sensíveis.

Outro ponto que ficou muito claro foi a importância do planejamento. Organizar os conteúdos com antecedência e pensar em estratégias adequadas fez toda a diferença para que a aula acontecesse de forma mais tranquila e proveitosa.

A experiência também mostrou como é fundamental que o professor tenha empatia e sensibilidade, principalmente ao tratar de questões que envolvem a identidade e as vivências dos alunos. Esse cuidado ajuda a criar um ambiente mais acolhedor, onde todos se sintam respeitados e à vontade para participar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste trabalho permitiu compreender, de forma mais próxima da realidade, o quanto é importante abordar temas como gênero e sexualidade no ensino de Biologia. Ao longo da experiência, ficou evidente que esses assuntos fazem parte do cotidiano dos estudantes e despertam interesse, principalmente quando são trabalhados de maneira clara, respeitosa e conectada com suas vivências.

Mesmo diante de algumas dificuldades iniciais, como a timidez e a insegurança para participar, os alunos foram, aos poucos, se envolvendo nas atividades e demonstrando maior compreensão sobre os conceitos discutidos. Isso reforça a ideia de que, quando o ambiente é acolhedor e aberto ao diálogo, a aprendizagem acontece de forma mais significativa.

Além disso, a experiência mostrou que o ensino de Biologia pode ir além dos conteúdos tradicionais, contribuindo também para reflexões importantes sobre respeito, diversidade e convivência em sociedade. Nesse sentido, o papel do professor se destaca como



fundamental, não apenas na transmissão de conhecimentos, mas na mediação de diálogos e na construção de um espaço seguro para todos.

Outro ponto importante foi perceber como essas práticas também contribuem para a formação docente, permitindo o desenvolvimento de habilidades como escuta, sensibilidade e adaptação às diferentes realidades dos alunos.

Dessa forma, conclui-se que trabalhar gênero e sexualidade na escola é essencial para a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e alinhada com as necessidades dos estudantes. Por isso, é importante que essas discussões sejam cada vez mais valorizadas no ambiente escolar, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e preparados para viver em uma sociedade diversa.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; SILVA, Lorena Bernadete da. *Juventudes e sexualidade*. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133977>. Acesso em 31 mar. 2026.

BENTO, Berenice. *A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. Disponível em [https://www.academia.edu/3445499/A\\_reinven%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_corpo\\_sexualidade\\_e\\_g%C3%AAnero\\_na\\_experi%C3%AAncia\\_transexual](https://www.academia.edu/3445499/A_reinven%C3%A7%C3%A3o_do_corpo_sexualidade_e_g%C3%AAnero_na_experi%C3%AAncia_transexual). Acesso em: 31 mar. 2026

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Disponível em: [https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/869762/mod\\_resource/content/0/Judith%20Butler-Problemas%20de-g%C3%AAnero.Feminismo%20e%20subvers%C3%A3o-da%20identidade-Civiliza%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira-%202018.pdf](https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/869762/mod_resource/content/0/Judith%20Butler-Problemas%20de-g%C3%AAnero.Feminismo%20e%20subvers%C3%A3o-da%20identidade-Civiliza%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira-%202018.pdf). Acesso em: 31 mar. 2026

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1990. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1226/foucault\\_historiadalsexualidade.pdf](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1226/foucault_historiadalsexualidade.pdf). Acesso em: 02 abr. 2026.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997. Disponível em: [https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/artigostesesdissertacoes/questoes\\_de\\_genero/guacira\\_lopes\\_genero\\_26\\_ago\\_15.pdf](https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/artigostesesdissertacoes/questoes_de_genero/guacira_lopes_genero_26_ago_15.pdf). Acesso em 02 abr. 2026



MISKOLCI, Richard. *Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/460745897/Richard-Miskolci-Teoria-Queer-um-aprendizado-pelas-diferencas-pdf>. Acesso em: 02 abr. 2026

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. Disponível em: [https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2021/10/5-genero\\_web.pdf](https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2021/10/5-genero_web.pdf). Acesso em: 02 abr. 2026

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71–99, 1995. Disponível em: [https://repositorio.sistemas.mpba.mp.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/524/G%C3%AAnero\\_uma%20categoria%20%C3%BAtil%20para%20an%C3%A1lise%20hist%C3%B3rica%20-%20Joan%20Scott%2C%202016%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.sistemas.mpba.mp.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/524/G%C3%AAnero_uma%20categoria%20%C3%BAtil%20para%20an%C3%A1lise%20hist%C3%B3rica%20-%20Joan%20Scott%2C%202016%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 02 abr. 2026

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lobes-louro.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2026

